

## ALGODÃO: PRODUÇÃO E MERCADOS

### LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

### JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o quarto produtor e segundo exportador mundial de algodão. A produção brasileira de pluma tem previsão, para a atual safra, de 2,6 milhões de toneladas (+10,9%), com a do Nordeste ficando em 611,3 mil toneladas (+6,5%). A Região Centro-Oeste é a maior produtora (73% do total nacional). Já Mato Grosso e Bahia são os principais estados de produção (90% do total). O mercado de algodão tem recuperação da demanda, depois das primeiras ondas da pandemia, mas há alguns pontos de atenção: a China vem se desfazendo dos seus estoques e vive uma crise energética, que pode ter impactos na cadeia de suprimentos, reduzindo exportações e importações, fatores que podem ser contrabalançados pelo aumento da demanda global e de produção. O surgimento da variante Ômicron é nova fonte de incerteza, afetando negativamente os índices de mercado de ações e de futuros. No Brasil, o aumento da produção é estimulado pela tendência de alta nos preços, pela melhoria no consumo (que deverá ser recorde), com a vacinação, e pelas boas condições climáticas. As exportações brasileiras e nordestinas também subiram 9,7% e 10,2%, respectivamente, em valor, entre os onze primeiros meses de 2021 em relação ao mesmo período de 2020.

**Palavras-chave:** Mercado; Preços; Pandemia.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 1 MERCADO GLOBAL

De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA, o recuo previsto de -9,33% da produção chinesa e o discreto aumento de 1,45%, na Índia, devem manter Índia e China na liderança da produção mundial de algodão, com cerca de 6,1 e 5,8 milhões de toneladas na safra 2021/2022. Isso porque, a queda da produção chinesa, associada ao consumo interno em alta e ao arrefecimento das importações (-20,29%) devem pressionar os estoques do país (-7,77%) (**Anexo A**).

O programa de vendas de 2021, por sua vez, segue a política de rotação de reserva da China, que praticamente eliminou os estoques das safras de 2011-2013 (que, a certa altura, se aproximaram de 60 milhões de fardos e provocou alta recorde nos preços nominais mundiais). Os estoques restantes de algodão doméstico são, em grande parte, da safra de 2019, enquanto os estoques de algodão importado são, principalmente, da safra de 2018-2020.

A manutenção dos níveis futuros dos estoques pode ter impactos significativos no mercado global de algodão. No entanto, os números informados pelo USDA em relação ao mercado chinês não estão confortáveis para alguns analistas, pois as vendas dos seus estoques devem gerar demanda de importação aparentemente subestimada pela agência americana.

Ainda na esteira dos gargalos provocados pela pandemia, e pelas novas medidas de restrição, além da crise energética da China, problemas na cadeia de suprimentos devem prejudicar o mercado global, reduzindo exportações (-3,12%) e importações (-4,23%), na comparação do escoamento da safra atual em relação à anterior.

Portanto, para a safra 2021/2022, os dados da agência americana indicam recuo no comércio mundial, com aumentos da produção (8,83%; de 24,32 para 26,47 milhões de toneladas) e do consumo interno (2,77%; de 26,33 para 27,06 milhões de toneladas), pressionando os estoques globais (-3,21%; de 19,29 para 18,67 milhões de toneladas), que deve afetar os preços. Como fator adicional foi incluído o início da variante Ômicron, que afetou negativamente os preços dos principais índices do mercado de ações e futuros.

A volatilidade nos principais índices de ações dos EUA incentivou os especuladores a liquidar suas posições compradas e reduziram os contratos em aberto no contrato de março de 2022. No entanto, o Índice A está quase 40 centavos acima do nível do ano passado, o que significa perspectivas de consumo global robusto em relação ao ano anterior, visto que o consumo global de 2021/22 está previsto para mais de 3 milhões de fardos.

## 2 BRASIL

A safra 2021/22 tem previsão de produção de 2,61 milhões de toneladas, aumento de 10,9% em relação à safra 2020/2021, de 2,36 milhões de toneladas. O Nordeste, segundo maior produtor do país, deve sua produção elevada em 6,5%, com 611 mil toneladas, respondendo por 23,4% da produção nacional, enquanto o Centro-Oeste concentra 73,28%, 1,91 milhão de toneladas (**Tabela 1**).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma por regiões**

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2020/2021	2021/2022	(%)	2020/2021	2021/2022	(%)	2020/2021	2021/2022	(%)
Centro-Oeste	1.011,10	1.112,90	10,07	1.689,30	1.719,82	1,81	1.704,80	1.914,00	12,27
Norte	15,20	15,20	0,00	1.388,62	1.419,27	2,21	21,10	21,60	2,37
Sul	0,80	1,20	50,00	1.170,00	1.132,56	-3,20	0,90	1,40	55,56
Sudeste	36,50	39,30	7,67	1.497,31	1.617,78	8,05	54,70	63,60	16,27
Nordeste	307,00	326,40	6,32	1.870,65	1.873,06	0,13	574,2	611,3	6,46
<b>Brasil</b>	<b>1.370,60</b>	<b>1.495,00</b>	<b>9,08</b>	<b>1.721,14</b>	<b>1.747,07</b>	<b>1,51</b>	<b>2.355,70</b>	<b>2.611,90</b>	<b>10,88</b>

Fonte: CONAB (2021b)1.

Nota: (1) Previsão em dezembro/2021.

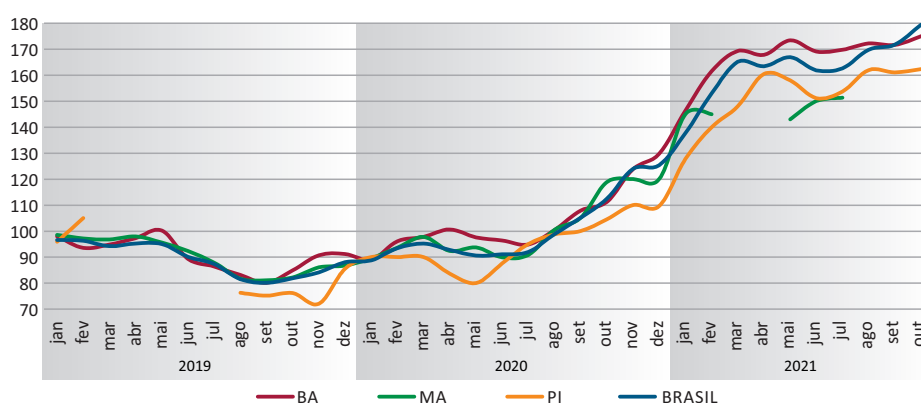
1 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira: Grãos. Safra 2021/22. 3º Levantamento. v. 9, n. 3, dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 10 dez. 2021b.

Tratos culturais e o plantio propriamente dito da safra 2021/2022 estão em andamento e as expectativas iniciais dos analistas da Conab é de aumento da área (9,08%) em relação à safra anterior, pois os produtores estão motivados pelo momento de alta dos preços (Gráfico 1) e pelas boas condições climáticas.

Em relação ao consumo doméstico, a Conab projeta a demanda de 750 mil toneladas em 2021/22, o maior da série histórica, em função da boa taxa de vacinação completa da população e, consequentemente, arrefecimento da pandemia, além da reposição de estoques, dada a menor aquisição por parte da indústria nacional no ano de 2020.

Assim, nesse cenário de menor produção, porém, de fortes exportações e recuperação do consumo interno, para o final de 2021, a Conab prevê uma queda de cerca de 10% nos estoques finais, que deverão terminar este ano em 1,26 milhão de toneladas.

**Gráfico 1 – Evolução dos preços nominais ao produtor do algodão em pluma nos principais produtores nordestinos**



Fonte: Conab (2021c)<sup>2</sup>.

No Comércio Exterior, as exportações brasileiras cresceram nas duas principais regiões produtoras – Centro-Oeste (14,65%; 4,33%) e Nordeste (19,51%; 5,95%) –, para valor e volume, respectivamente, no acumulado de janeiro a novembro, com destaque para o câmbio valorizado US\$/R\$ (Tabela 2). Todavia, na série iniciada em janeiro de 2019, novembro de 2021 teve o maior volume importado: 1,64 mil toneladas, predominantemente da Argentina (1,48 mil toneladas, no valor de US\$ 3,35 milhões).

Assim, mesmo com o dólar valorizado, nota-se que a importação de algodão continua vantajosa para a indústria, que recebe a pluma importada de contratos efetivados antecipadamente e outras realizaram novos contratos, de acordo com analistas do Cepea (2021a)<sup>3</sup>.

Ainda pelo Cepea (2021b), parte das indústrias se manteve recuada, trabalhando com a matéria-prima já contratada e/ou em estoques. No entanto, algumas unidades necessitavam repor estoques para atender a necessidades imediatas, e esses agentes acabaram cedendo nos valores pagos para conseguir efetivar novas aquisições, sobretudo, quando envolveram a pluma de melhor qualidade.

Vale considerar que muitas empresas alegaram dificuldades no repasse dos elevados preços da matéria-prima no *spot* nacional aos manufaturados<sup>4</sup>. Isto é, comparando-se novembro de 2021 com outubro de 2021 e com novembro de 2020, há um recuo considerável nas exportações e aumento das importações.

<sup>2</sup> CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços agrícolas, da sociobio e da pesca: preços médios mensais. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 10 dez. 2021c.

<sup>3</sup> CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Diárias de mercado. Piracicaba: USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/algodao-importacao-de-algodao-ainda-e-vantajosa.aspx>. Acesso em: 17 dez. 2021a.

<sup>4</sup> CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Agromensal: novembro/2021. Piracicaba: USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/estao-disponiveis-as-agromensais-de-novembro-2021.aspx?pagina=1>. Acesso em: 17 dez. 2021b. 2p.

**Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do país e estados do Nordeste. Valores acumulados de janeiro a novembro**

Transação/ Região	2020			2021		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>2.660.890.060,0</b>	<b>1.754.960.887</b>	<b>1,516</b>	<b>2.918.335.253,0</b>	<b>1.746.008.406</b>	<b>1,671</b>
Centro-Oeste	1.881.695.102,0	1.240.104.482	1,517	2.157.299.664,0	1.293.776.972	1,667
Nordeste	507.116.142,0	340.215.123	1,491	606.030.465,0	360.461.296	1,681
Norte	23.096.134,0	14.595.990	1,582	21.914.508,0	13.590.003	1,613
Sudeste	247.863.677,0	159.346.212	1,556	132.726.769,0	77.957.888	1,703
Sul	1.119.005,0	699.080	1,601	363.847,0	222.247	1,637
<b>Importação</b>	<b>4.318.988,0</b>	<b>2.095.153</b>	<b>2,061</b>	<b>9.790.452,0</b>	<b>3.996.521</b>	<b>2,450</b>
Centro-Oeste	3.250,0	33	98,485	5.404,0	92	58,739
Nordeste	1.656.155,0	1.219.685	1,358	7.426.470,0	3.264.725	2,275
Sudeste	2.608.254,0	826.415	3,156	2.244.252,0	670.882	3,345
Sul	51.329,0	49.020	1,047	114.326,0	60.822	1,880
<b>Saldo/déficit</b>	<b>2.656.571.072,0</b>	<b>1.752.865.734</b>	<b>-</b>	<b>2.908.544.801,0</b>	<b>1.742.011.885</b>	<b>-</b>
Centro-Oeste	1.881.691.852,0	1.240.104.449	-	2.157.294.260,0	1.293.776.880	-
Nordeste	505.459.987,0	338.995.438	-	598.603.995,0	357.196.571	-
Norte	23.096.134,0	14.595.990	-	21.914.508,0	13.590.003	-
Sudeste	245.255.423,0	158.519.797	-	130.482.517,0	77.287.006	-
Sul	1.067.676,0	650.060	-	249.521,0	161.425	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2021b).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Dentre os principais estados exportadores, no Mato Grosso, o cenário é bastante favorável à cultura, tendo bons preços pagos pela pluma recentemente, além de condições climáticas satisfatórias até então, com umidade adequada nos solos e temperaturas médias dentro de uma faixa ideal. Por isso, há expectativa de aumento na área plantada em comparação à temporada anterior.

Na Bahia, no extremo-oeste e no centro-sul, a produção é tecnificada, com irrigação suplementar, favorecendo um bom rendimento de fibra e uma produtividade média considerada elevada, entre as maiores do país. Além da Bahia, os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte também apresentam produção de algodão na Região Nordeste. A destinação de área é expressivamente menor nessas localidades, se comparadas à cotonicultura baiana, mas potencializam a produção regional (CONAB, 2021b) – no caso da Paraíba –, atendendo nichos de mercado no Brasil e exterior, com algodão orgânico e colorido.

As importações, por sua vez, são sustentadas pela demanda da indústria têxtil, a exemplo do Ceará (Tabela 3), que mantém importantes players da indústria nacional, como a Vicunha Têxtil S/A e a Têxtil Bezerra de Menezes – TBM.

A China alterna-se com a Índia como maiores produtores mundiais de algodão no mundo. Porém, na China, a produção (5,82 milhões de toneladas) não é suficiente para atender ao seu mercado interno (8,71 milhões de toneladas), com previsão de demanda insatisfeita na ordem de 2,89 milhões de toneladas para a safra 2021/2022, segundo dados do USDA (2021; Anexo A).

Portanto, visando ajustar preços da fibra para a indústria, a China deverá vender 600 mil toneladas dos seus estoques importados e estatais, até porque os preços do algodão no país seguem pressionados pelo terceiro ano consecutivo. A medida deve reduzir custos e melhorar a competitividade da indústria chinesa (Adaptado da Agência Reuters, 2021)<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> REUTERS. China starts new round of cotton sales to boost supply. In: Commodities News Headline. November 10, 2021. By Reuters Staff. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/china-cotton-idUSKBN2HV0CG> Acesso em 17 dez. 2021.

**Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil. Valores acumulados de janeiro a novembro**

Transação/ Estado	2020			2021			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>2.660.890.060,0</b>	<b>1.754.960.887</b>	<b>1,516</b>	<b>2.918.335.253,0</b>	<b>1.746.008.406</b>	<b>1,671</b>	<b>9,68</b>	<b>-0,51</b>	<b>10,24</b>
Mato Grosso	1.750.873.281,0	1.153.905.003	1,517	2.066.604.940,0	1.241.241.430	1,665	18,03	7,57	9,73
Bahia	461.146.438,0	309.520.757	1,490	528.390.981,0	317.462.269	1,664	14,58	2,57	11,72
São Paulo	215.011.353,0	138.218.971	1,556	96.327.100,0	55.838.507	1,725	-55,20	-59,60	10,90
Maranhão	32.830.625,0	21.507.305	1,526	69.637.724,0	38.331.309	1,817	112,11	78,22	19,01
Goiás	79.610.618,0	52.669.165	1,512	58.439.866,0	33.522.965	1,743	-26,59	-36,35	15,33
Minas Gerais	32.852.324,0	21.127.241	1,555	36.399.669,0	22.119.381	1,646	10,80	4,70	5,83
Mato G. do Sul	51.211.203,0	33.530.314	1,527	32.254.858,0	19.012.577	1,697	-37,02	-43,30	11,08
Rondônia	19.449.838,0	12.140.725	1,602	17.502.390,0	10.904.564	1,605	-10,01	-10,18	0,19
Piauí	13.139.079,0	9.187.061	1,430	8.001.760,0	4.667.718	1,714	-39,10	-49,19	19,87
Tocantins	3.646.296,0	2.455.265	1,485	4.412.118,0	2.685.439	1,643	21,00	9,37	10,63
Paraná	-	-	-	363.847,0	222.247	1,637	-	-	-
Santa Catarina	1.119.005,0	699.080	1,601	-	-	-	-	-	-
<b>Importação</b>	<b>4.318.988,0</b>	<b>2.095.153</b>	<b>2,061</b>	<b>9.790.452,0</b>	<b>3.996.521</b>	<b>2,450</b>	<b>126,68</b>	<b>90,75</b>	<b>18,84</b>
Ceará	1.363.335,0	999.490	1,364	6.176.607,0	2.886.534	2,140	353,05	188,80	56,87
São Paulo	2.416.370,0	760.390	3,178	1.739.746,0	468.269	3,715	-28,00	-38,42	16,91
Rio G. do Norte	271.742,0	112.972	2,405	1.244.771,0	378.113	3,292	358,07	234,70	36,86
Minas Gerais	191.884,0	66.025	2,906	504.506,0	202.613	2,490	162,92	206,87	-14,32
Santa Catarina	51.329,0	49.020	1,047	110.378,0	60.788	1,816	115,04	24,01	73,41
Bahia	3.809,0	86	44,291	5.092,0	78	65,282	33,68	-9,30	47,39
Paraná	-	-	-	3.948,0	34	116,118	-	-	-
Mato Grosso	1.235,0	10	123,500	3.389,0	72	47,069	174,41	620,00	-61,89
Mato G. do Sul	2.015,0	23	87,609	2.015,0	20	100,750	0,00	-13,04	15,00
Paraíba	17.269,0	107.137	0,161	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2021b).

Apesar da possível instabilidade no preço do mercado global devido à política chinesa, notadamente, conforme precitado, há elevada demanda insatisfeita; não obstante, no acumulado de janeiro a novembro de 2021, em comparação com o mesmo período do ano passado, o recuo da demanda chinesa pelo algodão brasileiro foi compensado pela alta dos embarques para outros países, como o Vietnã, Turquia, Bangladesh, além de outros que aumentaram sua participação relativa na compra do produto brasileiro (Tabela 4).

**Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma no Brasil. Dados acumulados de janeiro a novembro**

Transação/país	2020		2021		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
<b>Exportação</b>	<b>2.660.890.060,0</b>	<b>1.754.960.887</b>	<b>2.918.335.253,0</b>	<b>1.746.008.406</b>	<b>9,68</b>	<b>-0,51</b>
China	781.919.939,0	505.823.838	777.660.306,0	468.314.432	-0,54	-7,42
Vietnã	452.814.528,0	296.264.436	505.440.154,0	304.061.704	11,62	2,63
Turquia	316.207.078,0	211.486.419	421.082.768,0	239.554.124	33,17	13,27
Bangladesh	273.213.216,0	183.875.886	381.882.358,0	234.089.320	39,77	27,31
Paquistão	319.637.338,0	218.155.935	272.442.078,0	165.968.008	-14,77	-23,92
Indonésia	268.915.500,0	177.577.241	260.218.413,0	151.884.285	-3,23	-14,47
Coreia do Sul	65.679.273,0	42.291.322	118.742.080,0	69.684.457	80,79	64,77
Malásia	115.331.026,0	73.962.559	93.349.910,0	58.970.455	-19,06	-20,27
Tailândia	25.243.449,0	15.971.656	23.166.844,0	14.131.568	-8,23	-11,52
Colômbia	8.211.149,0	6.164.212	17.252.466,0	9.879.832	110,11	60,28
Selecionados	2.627.172.496,0	1.731.573.504	2.871.237.377,0	1.716.538.185	9,29	-0,87
Outros	33.717.564,0	23.387.383	47.097.876,0	29.470.221	39,68	26,01

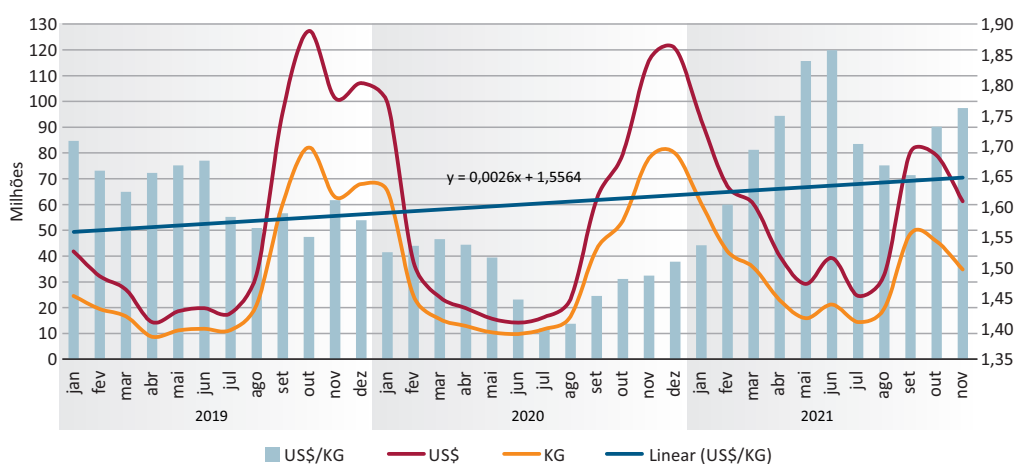
Transação/país	2020		2021		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
<b>Importação</b>	<b>4.318.988,0</b>	<b>2.095.153</b>	<b>9.790.452,0</b>	<b>3.996.521</b>	<b>126,68</b>	<b>90,75</b>
Argentina	51.329,0	49.020	5.999.575,0	2.796.399	11.588,47	5604,61
Estados Unidos	3.467.919,0	1.689.309	2.549.013,0	697.797	-26,50	-58,69
Egito	-	-	504.506,0	202.613	-	-
Índia	166.141,0	75.012	426.965,0	147.786	156,99	97,02
Paraguai	-	-	177.032,0	90.135	-	-
Turquia	422.189,0	214.947	108.540,0	60.756	-74,29	-71,73
Reino Unido	19.526,0	840	24.821,0	1.035	27,12	23,21
Israel	128.294,0	43.815	-	-	-	-
Espanha	63.590,0	22.210	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2021b).

## 3 NORDESTE

Notadamente, os produtores nordestinos estão motivados e atentos às condições climáticas satisfatórias, ao câmbio favorável e aos preços aquecidos no mercado global, muito embora os resultados das exportações de novembro de 2021 tenham recuado em comparação com outubro. No mesmo mês de anos anteriores, no acumulado de janeiro a novembro, as vendas cresceram 19,51% (US\$) e 5,95% (kg) (Tabela 6). Esses resultados são significativamente melhores em relação ao mesmo período de 2019, com alta de 14,67% (US\$) e 9,42% (kg). Em relação ao preço médio, na mesma base de comparação, 2021, registrou os maiores valores da série, com pico em junho de 2021, com US\$ 1,86/kg (Gráfico 1).

**Gráfico 2 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma. Janeiro de 2019 a novembro de 2021**



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (2021).

Quanto às condições climáticas, segundo dados da Conab (2021b), outubro teve seus maiores volumes no Maranhão, sul do Piauí e oeste e sul da Bahia, com totais entre 70 mm e 150 mm. Entre o extremo-norte da Bahia e o Ceará, a precipitação foi mais irregular e os totais acumulados ficaram entre 10 mm e 60 mm. Os modelos de previsão de El Niño/La Niña indicam probabilidade de mais de 75% de manutenção de uma nova fase de La Niña no trimestre novembro-dezembro-janeiro. Segundo a previsão, o fenômeno pode durar até o início do outono.

No Nordeste, o predomínio é de áreas com probabilidade de chuvas na faixa normal ou acima sobre o norte da região e no sul da Bahia. No interior da Bahia e no sudeste do Piauí, as chuvas devem ser mais irregulares, podendo ficar abaixo da média. Com isso, os indicadores são de alta para a safra 2021/2022, em relação à safra 2020/2021, a área com crescimento de 19,4 mil hectares (6,3%), 0,1% na produtividade e adicional de 37,1 mil toneladas (6,5%) na produção (Tabelas 5 e 6).

Em relação à logística de exportação, segundo dados obtidos pelos autores do ComexStat (2021), no acumulado de janeiro a novembro de 2021, cerca de 98% do volume exportado foi embarcado pelo porto de Santos: 1,72 milhão de toneladas. Considerando que o Nordeste produziu 574 mil toneladas na safra 2020/2021, e o porto de Salvador embarcou 5,05 mil toneladas, cerca de 99% da produção embarcou de fora dos portos nordestinos. É necessário o avanço dos modais da região para baratear o custo do frete, gerar arrecadação interna com impostos, tornar mais ágil a entrega a partir da porteira e, conseqüentemente, tornar a cadeia mais competitiva.

**Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste**

UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2020/2021	2021/2022	%	2020/2021	2021/2022	%	2020/2021	2021/2022	%
Bahia	266,6	279,9	5,0	1.900	1.911	0,6	506,6	534,8	5,6
Maranhão	25,6	25,6	0,0	1.738	1.687	-2,9	44,5	43,2	-2,9
Piauí	9,6	15,7	63,5	1.983	1.882	-5,1	19,0	29,5	55,3
Ceará	2,4	2,4	0,0	957	794	-17,0	2,3	1,9	-17,4
Rio Grande do Norte	0,3	0,3	0,0	1.449	1.480	2,2	0,4	0,4	0,0
Paraíba	1,5	1,5	0,0	399	438	9,8	0,6	0,7	16,7
Pernambuco	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Alagoas	1,0	1,0	0,0	759	793	4,5	0,8	0,8	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>307,0</b>	<b>326,4</b>	<b>6,3</b>	<b>1.871</b>	<b>1.873</b>	<b>0,1</b>	<b>574,2</b>	<b>611,3</b>	<b>6,5</b>

Fonte: CONAB (2021b).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/2021.

**Tabela 6 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos no período de janeiro de 2019 a novembro de 2021**

Mês	US\$				US\$ Total	kg				kg Total
	Bahia	Maranhão	Paraíba	Piauí		Bahia	Maranhão	Paraíba	Piauí	
<b>2019</b>	<b>575.189.283,0</b>	<b>49.105.660,0</b>	<b>26.772,0</b>	<b>11.274.969,0</b>	<b>635.596.684,0</b>	<b>360.302.245</b>	<b>29.811.602</b>	<b>8.060</b>	<b>7.160.861</b>	<b>397.282.768</b>
1	35.506.164,0	6.185.457,0	-	96.107,0	41.787.728,0	20.917.659	3.488.503	-	56.818	24.462.980
2	30.197.195,0	1.698.366,0	26.772,0	264.920,0	32.187.253,0	18.219.654	1.012.946	8.060	153.769	19.394.429
3	25.481.619,0	1.488.169,0	-	1.477,0	26.971.265,0	15.693.404	907.725	-	820	16.601.949
4	13.194.697,0	1.125.459,0	-	-	14.320.156,0	8.011.768	636.999	-	-	8.648.767
5	17.720.770,0	798.792,0	-	-	18.519.562,0	10.631.589	470.664	-	-	11.102.253
6	19.208.013,0	487.511,0	-	-	19.695.524,0	11.466.467	286.254	-	-	11.752.721
7	17.494.518,0	243.631,0	-	-	17.738.149,0	11.062.336	140.422	-	-	11.202.758
8	31.669.651,0	1.258.679,0	-	-	32.928.330,0	20.348.657	686.893	-	-	21.035.550
9	89.401.422,0	5.332.718,0	-	1.132.008,0	95.866.148,0	56.475.567	3.097.428	-	746.037	60.319.032
10	115.510.316,0	8.623.798,0	-	3.115.321,0	127.249.435,0	74.668.390	5.407.584	-	1.979.617	82.055.591
11	88.177.314,0	10.309.249,0	-	2.754.714,0	101.241.277,0	54.714.752	6.372.311	-	1.751.414	62.838.477
12	91.627.604,0	11.553.831,0	-	3.910.422,0	107.091.857,0	58.092.002	7.303.873	-	2.472.386	67.868.261
<b>2020</b>	<b>565.052.211,0</b>	<b>46.560.809,0</b>	<b>-</b>	<b>16.044.907,0</b>	<b>627.657.927,0</b>	<b>378.538.114</b>	<b>30.291.897</b>	<b>-</b>	<b>11.204.214</b>	<b>420.034.225</b>
1	95.117.950,0	2.576.219,0	-	1.686.257,0	99.380.426,0	62.428.421	1.627.625	-	1.094.162	65.150.208
2	29.938.904,0	5.643.790,0	-	2.002.021,0	37.584.715,0	19.483.648	3.686.474	-	1.301.090	24.471.212
3	21.035.856,0	2.492.766,0	-	508.302,0	24.036.924,0	13.591.893	1.586.593	-	358.195	15.536.681
4	17.957.429,0	1.149.422,0	-	609.063,0	19.715.914,0	11.654.466	751.844	-	414.761	12.821.071
5	12.386.047,0	3.078.238,0	-	207.309,0	15.671.594,0	8.160.163	2.039.013	-	132.949	10.332.125
6	11.962.245,0	2.138.016,0	-	-	14.100.261,0	8.310.324	1.429.378	-	-	9.739.702
7	14.303.358,0	1.063.666,0	-	927.544,0	16.294.568,0	10.335.812	702.872	-	596.690	11.635.374
8	20.559.135,0	741.175,0	-	1.920.984,0	23.221.294,0	14.496.347	517.669	-	1.477.785	16.491.801
9	57.848.165,0	2.188.083,0	-	1.877.133,0	61.913.381,0	39.717.240	1.466.571	-	1.401.880	42.585.691
10	72.768.223,0	5.419.204,0	-	1.345.187,0	79.532.614,0	49.237.182	3.487.295	-	947.463	53.671.940
11	107.269.126,0	6.340.046,0	-	2.055.279,0	115.664.451,0	72.105.261	4.211.971	-	1.462.086	77.779.318
12	103.905.773,0	13.730.184,0	-	2.905.828,0	120.541.785,0	69.017.357	8.784.592	-	2.017.153	79.819.102

Mês	US\$				US\$ Total	kg				kg Total
	Bahia	Maranhão	Paraíba	Piauí		Bahia	Maranhão	Paraíba	Piauí	
<b>2021</b>	<b>528.390.981,0</b>	<b>69.637.724,0</b>	-	<b>8.001.760,0</b>	<b>606.030.465,0</b>	<b>317.462.269</b>	<b>38.331.309</b>	-	<b>4.667.718</b>	<b>360.461.296</b>
1	80.106.309,0	11.008.400,0	-	1.696.649,0	92.811.358,0	52.170.048	7.093.323	-	1.123.017	60.386.388
2	58.629.003,0	7.170.662,0	-	1.318.125,0	67.117.790,0	36.804.394	4.252.351	-	799.352	41.856.097
3	53.693.467,0	5.436.845,0	-	1.014.481,0	60.144.793,0	31.775.279	3.173.373	-	567.136	35.515.788
4	31.492.792,0	8.316.426,0	-	255.551,0	40.064.769,0	18.473.866	4.292.427	-	135.320	22.901.613
5	20.618.142,0	8.475.743,0	-	58.229,0	29.152.114,0	11.411.147	4.406.519	-	30.369	15.848.035
6	27.548.082,0	11.614.165,0	-	53.051,0	39.215.298,0	15.218.990	5.866.919	-	27.542	21.113.451
7	20.881.751,0	3.565.474,0	-	24.104,0	24.471.329,0	12.578.368	1.769.200	-	18.018	14.365.586
8	31.269.067,0	522.355,0	-	869.354,0	32.660.776,0	18.780.022	271.684	-	526.472	19.578.178
9	75.659.977,0	3.348.614,0	-	1.218.812,0	80.227.403,0	46.245.791	1.676.919	-	642.297	48.565.007
10	72.718.923,0	5.490.955,0	-	774.791,0	78.984.669,0	42.237.544	2.961.285	-	410.901	45.609.730
11	55.773.468,0	4.688.085,0	-	718.613,0	61.180.166,0	31.766.820	2.567.309	-	387.294	34.721.423

Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (2021).

No acumulado de janeiro a novembro de 2021, o Nordeste exportou para 22 países. A China foi destino de 26,39% do volume total embarcado pela região, porém, houve melhoria na participação dos seis maiores clientes de forma mais equânime, sendo esta uma situação desejável.

Assim, em volume, o discreto recuo da China foi compensado pela maior participação de países como Bangladesh e Indonésia (Tabela 7). A interrupção da cadeia de suprimentos, além de problemas de logística, da geração de energia e da paralisação de algumas indústrias têxteis na China são motivos que justificam a redução das compras do produto nordestino, que é de excelente qualidade e deve fazer parte da recomposição dos estoques chineses e, conseqüentemente, da demanda não atendida da indústria de transformação chinesa.

**Tabela 7 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão por país de destino. Acumulados de janeiro a novembro**

Destino	US\$			kg		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
China	154.904.702,0	144.584.522,0	158.746.301,0	97.979.801	94.553.776	95.108.288
Turquia	47.459.587,0	82.959.325,0	101.800.555,0	30.282.955	56.081.970	58.355.047
Bangladesh	52.957.131,0	43.221.068,0	86.877.253,0	32.848.410	29.086.746	52.586.111
Vietnã	75.080.675,0	67.979.817,0	75.230.558,0	46.340.590	46.202.438	44.674.734
Indonésia	77.967.758,0	44.490.302,0	70.878.716,0	46.607.930	29.432.568	40.089.977
Paquistão	32.223.171,0	78.920.723,0	61.046.714,0	20.210.936	54.170.046	38.021.601
Malásia	29.231.098,0	22.346.234,0	18.737.395,0	16.983.273	14.483.335	11.709.677
Coreia do Sul	10.392.862,0	5.990.164,0	18.652.494,0	6.355.529	3.903.772	10.751.369
Portugal	10.447.841,0	4.313.047,0	2.848.678,0	9.018.167	3.695.715	2.291.382
Colômbia	-	4.305.452,0	2.807.713,0	-	3.221.827	1.690.971
Tailândia	7.093.108,0	3.804.789,0	2.658.192,0	4.326.332	2.482.048	1.648.713
Itália	2.643.162,0	1.967.440,0	1.992.753,0	1.581.484	1.360.477	1.178.308
Índia	16.633.798,0	172.073,0	1.114.660,0	9.992.879	114.825	675.752
Taiwan (Formosa)	1.634.496,0	373.319,0	610.439,0	1.049.814	267.908	395.911
Filipinas	-	-	585.100,0	-	-	402.145
Malavi	-	226.724,0	521.178,0	-	125.020	269.717
Argélia	1.147.859,0	195.351,0	421.879,0	715.383	123.070	279.432
Japão	1.120.482,0	345.706,0	265.233,0	653.473	228.596	178.125
Espanha	26.772,0	124.407,0	76.828,0	8.060	103.020	48.729
Tunísia	-	447.894,0	76.811,0	-	300.902	50.878
Bélgica	-	140.054,0	54.400,0	-	96.328	38.544
Suíça	1.446.926,0	-	26.615,0	784.024	-	15.885
Outros	6.093.399,0	207.731,0	0,0	3.675.467	180.736	0
<b>Total Geral</b>	<b>528.504.827,0</b>	<b>507.116.142,0</b>	<b>606.030.465,0</b>	<b>329.414.507</b>	<b>340.215.123</b>	<b>360.461.296</b>

Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (2021).



## 4 OVERVIEW

<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande aptidão de produção: clima e solo favoráveis,</li> <li>• Grandes produtores capitalizados, geralmente associados e com alto nível tecnológico, o que permite ganhos de escala na produção;</li> <li>• Fibra produzida de boa qualidade;</li> <li>• Presença de importantes portos marítimos e proximidade dos demais continentes;</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preço do produto ditado pelo mercado externo, por ser <i>commodity</i>;</li> <li>• Custo de produção elevado, pelo alto grau de mecanização, principalmente dos insumos, em maior parte importado e dependente do câmbio;</li> <li>• Problemas na logística de escoamento da produção (transporte rodoviário e portos);</li> <li>• Baixo grau de associação entre os pequenos produtores, principalmente, no Semiárido;</li> <li>• Existência de subsídios em outros países produtores, como os EUA;</li> <li>• Dificuldade para mudar para outra cultura em função da especificidade do maquinário utilizado.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais, tais como a geração de divisas, pela exportação e diversificação das atividades, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de produção; é fonte de renda e emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento;</li> <li>• Disponibilidade de áreas nos Cerrados nordestinos, com condições edafoclimáticas favoráveis à expansão da cultura, algo inexistente entre os principais países concorrentes;</li> <li>• Possibilidade para os pequenos produtores, principalmente no Semiárido, atender nichos de mercado, como o do algodão agroecológico e do orgânico, negociando sem intermediários com empresas interessadas;</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência com outras culturas mais rentáveis, como a soja e milho;</li> <li>• Apesar da recuperação de algumas economias mundiais, novas variantes da Covid-19 podem afetar o emprego e reduzir o poder de compra da população, fazendo cair o consumo global de algodão;</li> <li>• Problemas na produção de energia na China podem afetar o fornecimento de adubos e defensivos agrícolas;</li> <li>• Concorrência com fibras sintéticas, cuja demanda aumenta com baixas ocasionais do preço do petróleo (como ocorridas em abril e novembro de 2020).</li> </ul>

## REFERÊNCIAS

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Diárias de mercado**. Piracicaba: USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/algodao-importacao-de-algodao-ainda-e-vantajosa.aspx>. Acesso em: 17 dez. 2021a.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal**: novembro/2021. Piracicaba: USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/estao-disponiveis-as-agromensais-de-novembro-2021.aspx?pagina=1>. Acesso em: 17 dez. 2021b. 2p.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira**: Grãos. Safra 2021/22. 3º Levantamento. v. 9, n. 3, dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em: 10 dez. 2021b.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agrícolas, da sociobio e da pesca**: preços médios mensais. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 10 dez. 2021c.

REUTERS. China starts new round of cotton sales to boost supply. In: **Commodities News Headlines**. **November**, 10, 2021. By Reuters Staff. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/china-cotton-idUSKBN2HV0CG>. Acesso em: 17 dez. 2021.

USDA - United States Department of Agriculture. **Foreign Agricultural Service** (2021). Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 16 dez. 2021.

## ANEXO A – DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS PLAYERS DO ALGODÃO NO MUNDO. PRODUÇÃO, CONSUMO, COMÉRCIO E ESTOQUES. MILHÕES DE TONELADAS

Variável/país	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (Dez.)
<b>Produção</b>					
Índia	6,314	5,661	6,205	6,009	6,096
China	5,987	6,042	5,933	6,423	5,824
Estados Unidos	4,555	3,999	4,336	3,181	3,981
Brasil	2,007	2,830	3,000	2,356	2,874
Paquistão	1,785	1,655	1,350	0,980	1,241
Austrália	1,045	0,479	0,136	0,610	1,154
Turquia	0,871	0,816	0,751	0,631	0,827
Outros	4,409	4,378	4,631	4,132	4,470
Mundo	26,974	25,86	26,342	24,321	26,468
<b>Consumo interno</b>					
China	8,927	8,600	7,185	8,709	8,709
Índia	5,389	5,291	4,355	5,443	5,617
Paquistão	2,373	2,330	2,047	2,330	2,417
Bangladesh	1,633	1,568	1,502	1,851	1,916
Turquia	1,644	1,502	1,437	1,676	1,851
Vietnam	1,437	1,524	1,437	1,589	1,633
Uzbequistão	0,544	0,610	0,653	0,686	0,718
Outros	4,935	4,803	3,826	4,044	4,196
Mundo	26,882	26,227	22,442	26,328	27,057
<b>Importações</b>					
China	1,243	2,099	1,554	2,800	2,232
Bangladesh	1,655	1,524	1,633	1,905	1,807
Vietnam	1,524	1,511	1,411	1,592	1,633
Paquistão	0,740	0,621	0,865	1,159	1,154
Turquia	0,956	0,785	1,017	1,160	1,132
Indonésia	0,766	0,664	0,547	0,502	0,544
México	0,201	0,185	0,128	0,202	0,234
Outros	1,961	1,850	1,730	1,350	1,484
Mundo	9,047	9,239	8,885	10,671	10,220
<b>Exportações</b>					
Estados Unidos	3,545	3,230	3,377	3,564	3,375
Brasil	0,909	1,310	1,946	2,398	1,807
Índia	1,128	0,767	0,697	1,348	1,263
Austrália	0,852	0,791	0,296	0,341	0,849
Benin	0,233	0,303	0,211	0,305	0,321
Mali	0,283	0,294	0,256	0,131	0,272
Grécia	0,234	0,295	0,319	0,355	0,261
Outros	1,882	2,056	1,862	2,109	2,073
Mundo	9,066	9,045	8,964	10,55	10,221
<b>Estoques</b>					
China	8,272	7,766	8,034	8,546	7,882
Brasil	1,885	2,668	3,136	2,421	2,796
Índia	1,878	1,873	3,524	2,926	2,360
Estados Unidos	0,914	1,056	1,579	0,686	0,740
Austrália	0,662	0,342	0,175	0,436	0,733
Turquia	0,425	0,369	0,602	0,590	0,557
Bangladesh	0,404	0,388	0,548	0,631	0,553
Outros	3,093	2,889	3,584	3,050	3,045
Mundo	17,533	17,352	21,181	19,286	18,666

Fonte: USDA (2021). Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 16 dez. 2021.

## TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

## EDIÇÕES RECENTES

### AGROPECUÁRIA

- Trigo - 12/2021
- Coco - 12/2021
- Produção de Cacau - 12/2021
- Produção de laranja - 12/2021
- Feijão - 12/2021
- Limões e limas - 11/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho - 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango - 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis - 01/2021
- Trigo - 01/2021

### INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil - 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia eólica no Nordeste - 12/2021
- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio varejista - 12/2021
- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>